

MADRIGAIS¹

Blanca de los Ríos de Lampérez

I

TEU NOME

Sonhei contigo em doce desvario,
e, desperta aos raios matinais,
escrevi com o dedo nos cristais
teu nome sobre gotas de orvalho;
e ao rasgar o congelado véu
ao brilho do sol, vi, meu céu,
que era teu nome o mesmo céu azul.

II

TU E EU

Eu sou a pobre flor que naquele verão
sobre a ardente poeira se consome:
seja tu a branca pérola do verão,
e eu te darei em troca meu perfume.
Se és mar de choro a existência minha,
tu és raio de sol; olhe para ela,
e enquanto amanhece eterno dia,
se eu à noite sou, sejas tu minha estrela.

III

MISTÉRIOS

Quisera ver a gruta diamantina
aonde oculta o raios e as centelhas
o anjo que recolhe as estrelas
quando o sol os espaços ilumina.
E perguntar ao nascer do sol cor de rosa
onde guarda as pérolas do verão,
onde flutua a luz do teu olhar.

¹ RÍOS DE LAMPÉREZ, Blanca de los. *Madrigales*. pp. 39-41. In: **Los poetas - Antología de mujeres**. Prólogo de Teresa de Escoriaza. Madrid: Imp. de Sordomudos, 1929. 79p. Año II. N.º 46. Traduzido por Marquessuel Dantas de Souza.

IV

POR TE ESQUECER

Passou da tormenta ao norte...
Te afastei de mim, sou mais forte
que o amor e a morte!
Estou junto ao vulcão, e não me abraço...
por te esquecer rasguei o coração!

V

MADRIGAL ARCAICO

Presos na fina malha de seda e de pérolas
teus dourados e riquíssimos cabelos,
ao ver-lhes aprisionados e tão belos,
atrevidos esforçavam-se por romper-se;
e eu, ao vê-los, clamei com desvario:
– Assim pudera eu, como tu podes,
se romper, cabelos, as douradas mechas
em que teu dono se apossou de meu arbítrio.